

Caro Abraão:

Somente agora estou lhe escrevendo, pois quis antes sua ambientar no meu novo trabalho, para poder-lhe transmitir minhas impressões a respeito, e não queria que elas fossem deturpadas pelo fato de serem as primeiras.

Antes disso, quero agradecer todas as facilidades que você me proporcionou com sua tradicional boa vontade e amizade.

Quanto ao meu trabalho na COCTA m ITA, como queira, vai indo bem. Isto na parte Termodinâmica propriamente dita. O nível do curso dado, m ante, o nível do curso possível de ser dado, é bastante baixo, pois todos os alunos do chamado 1º ano Profissional, saíram da Escola Técnica do Exército, onde a Física é supinamente matada. Sem base física nenhuma — a ponto de não sabermos que a velocidade do som num gás depende da temperatura deste — você compreende que não se pode dar muita coisa em Termodinâmica. A todo momento é necessário se fazer interrupções, para esclarecimento de algumas coisas indispensáveis. O desconhecimento chega ao ponto de querer escrever, m ante, simplificar uma unidade assim  $\text{kg/m}^3/\text{kg} = \text{m} ?!$  Vê, você! Ainda coisa e' que são ~~apoiados~~ e trabalham bastante, de modo que já que caminha melhor o curso.

Em relação às possibilidades junto à casa

de Abbot, puramente dita, francamente não vejo<sup>2.</sup>  
nenhuma. O Dubois é essencialmente um enge-  
nheiro, sem espírito algum de pesquisa. Não vi e  
creio mesmo que não ha ideia alguma de se utili-  
zarem as futuras instalações em S. José do Campo  
para alguma pesquisa nova no campo de motores.  
O fim exclusivo das instalações é primariamente  
didático e, depois, de mero laboratório de ensaios de  
motores. Quanto à possibilidade de algum estudo  
teórico relacionado com o assunto, só se sair sozinho,  
pois o Dubois e o assistente americano são essencial-  
mente fleticos e, tanto como posso perceber, sem grandes  
conhecimentos teóricos sobre de Termodinâmica.

Em tudo isto, digo francamente a você que já  
sou arrependido de ter aceite a proposta de Ernesto,  
que aliás a deu da melhor maneira possível. A  
realidade aqui é bem diferente de que ele nos desejava,  
mesmo na pretensa orientação civil: tal orientação e  
autonomia só são efetivas no terreno didático. No  
de pessoal ou econômico, o controle total está nas  
mãos da COCTA e esta é puramente militar. Além  
disso, a diferença de tratamento entre nós, brasileiros,  
e os americanos, é perceptível já à primeira vista.  
Creio que em S. José se estabelecerá uma sociedade  
perfeitamente desquida: eles e nós. Aliás, já o fator  
econômico contribuirá bastante para isto. Basta  
dizer que o americano — que tem o mesmo título

3.  
e cargo que eu — que trabalha junto ao DuBois,  
ganha, fazendo as contas de que recebe em crêditos  
e em dólares, cerca de \$14000,- (as cambias fixas!)  
e mais o aluguel do apartamento em Copacabana.

~~Porém~~ Outra coisa que me preocupa é o  
futuro da organização. Ainda não consegui os nomes  
nem se arranjar o formado por ela, de modo que nem  
ouvi falar de outros lugares onde eles possam ser aprovei-  
tados, além das estações de ferro. Por outro lado,  
está havendo uma debandada grande dos americanos:  
para o ano voltará ao EEUU o Theodorson — de  
Aerodinâmica — e mais três ou quatro. Há também  
uma redução no programa das construções: de dois  
sumeis aerodinâmicos, só se vai construir um.  
O laboratório de Motores será construído parcialmente,  
deixando-se para mais tarde a parte relacionada  
com o teste de motores a jato. E, o que é pior, hoje  
ouvi de um colega brasileiro que propunham a ele  
ir para S. Frei "provisoriamente" para um daqueles  
apartamentinhos perto do que o Sacca ocupa, pois  
as casas novas — como a de Pompeia — não foram  
para isso.

Por aí você vê que tenho certas razões para não  
estar de todo contente com a minha escolha.

Aqui no Rio tenho conversado bastante com o  
Leite Lopes, e penso, agora que estabilizei o curso

4.  
de Turunkinamica - isto e', ele ja nao me da' mais tanto  
trabalho como no inicio - eu ver se trabalho  
um pouco com ele. O Centro Brasileiro vai bem. O  
Latts ira' dentro de dias para a Holanda, e de  
um modo geral, para a Europa, para comprar mate-  
rial com o dinheiro que o governo federal e o do  
deserto federal doaram ao Centro. O fedio na  
Praia Vermelha ja' esta' prasi pronto e mudam-se  
logo e tudo para la' dentro de 15 dias.

E dai, que vai me contar? Gostaria que me me  
exercisse dando-me noticias do pessoal, em particular  
do Schütz, com quem nao conseguia me avistar  
quando se breve visita dele aqui. O caso do Wigner  
ja' esta' restrito? E o Tomm, quando volta?

Ben, caso Abraão, esperando que tal calham-  
co nao o tenha aborrecido, aqui fico ao seu  
inteiro dispo'.

Um abraço amigo do  
Jauaris

P.S. - O Felner vai bem de trabalho no I. E. No Centro  
esta' um pouco de trabalho ainda, mas creio que logo  
depois se arrumara' e contento.